
Reflexões Sobre a Trajetória Recente da Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico – ABENFAR

Reflections on The Trajectory Recent Brazilian Association of Pharmaceutical Education – ABENFAR

Luiz Henrique Costa^I / Maria Helena Braga^{II} / Paulo Sergio Dourado Arrais^{III}

palavras-chave: Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico – História; Educação em Farmácia.

keywords: Brazilian Association of Pharmaceutical Education- History; Education, pharmacy.

A Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico - ABENFAR foi implantada em um momento em que importantes iniciativas vinham ocorrendo no cenário nacional, no início da década de 2000.

As discussões para regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas em 2002, as amplas transformações institucionais que levaram à criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS, a edição da Resolução CNS nº 338, de 06 de maio de 2004, que institui a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, e a realização da I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada em 2003, são apenas alguns dos exemplos de mobilização dos setores progressistas da categoria farmacêutica que historicamente buscavam a inserção da assistência farmacêutica no cenário das Políticas de Saúde, em curso no Brasil.

Este cenário concorreu para um movimento da categoria farmacêutica no sentido de viabilizar uma entidade

de ensino que cumprisse o papel de interlocução entre os debates e aspirações da comunidade acadêmica (Universidades) e os profissionais e o Ministério da Educação /Ministério da Saúde nos aspectos relacionados ao ensino, pesquisa / extensão / formação da área farmacêutica.

Assim, em 2007, foi criada a ABENFAR, uma entidade destinada a defender o ensino farmacêutico e a qualidade da educação farmacêutica. Tem o objetivo de aglutinar a atuação das instituições públicas e privadas e dos docentes que tenham como missão precípua a formação, em nível de graduação, de profissionais capacitados a atuar em todo campo profissional de forma crítica e reflexiva, congregando docentes, acadêmicos e farmacêuticos, atuando em iniciativas que visam melhorar a qualidade do ensino.

Na sequência de sua criação, buscando a legitimação e a consolidação como entidade nacional de educação farmacêutica, foi realizado um conjunto de ações e encontros pelo Brasil, no sentido de viabilizar sua estruturação e reconhecimento junto àqueles que constituem a sua finalidade.

^I Farmacêutico. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor titular da Fundação Universidade Regional. Primeiro Presidente da Abenfar.

^{II} Farmacêutica. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro /Instituto de Medicina Social. Professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Presidente da ABENFAR.

^{III} Farmacêutico. Mestre em Farmacoepidemiologia pela *Universidad Autónoma de Barcelona*–Espanha, Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Departamento de Farmácia da UFC.Vice-Presidente da Abenfar

O Encontro de Farmacêuticos de Minas Gerais, promovido pelo Conselho Regional de Farmácia-MG, no período de 20 a 22 de setembro de 2007, em BH, foi um importante momento deste processo de legitimação e estruturação, chegando, já naquele momento, a mais de 120 sócios filiados. A participação em Fóruns importantes, como o II Congresso de Uso Racional de Medicamentos em Florianópolis-SC, em outubro de 2007, e o RIOPHARMA, em setembro de 2007, garantiram uma contínua articulação e fortalecimento da entidade. A ABENFAR participou da 13ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, que contou com mais de 3.500 delegados. Esteve presente também no 30º Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia (Enef), que aconteceu no mês de julho de 2007, em São Luis (MA), além de manter diversas reuniões com o Ministério da Saúde, no processo de discussão das diretrizes do projeto PRÓ-SAÚDE.

CONSTRUINDO A ARTICULAÇÃO FNEPAS/ABENFAR

Um ponto importante, neste processo de sua consolidação e legitimação, foi a inserção da Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico no Fórum Nacional de Educação nas Profissões da Área da Saúde (FNEPAS).

O FNEPAS congrega entidades envolvidas com a educação e o desenvolvimento das profissões da área da saúde e objetiva contribuir para a mudança na formação das profissões dessa área, tendo a integralidade em saúde e a educação permanente como eixos orientadores.

Criado em julho de 2004, foi-se estruturando e conta hoje com a participação da Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Rede UNIDA, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Rede Nacional de Ensino de Terapia Ocupacional, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino.

O FNEPAS estimulou, em diferentes regiões, a interlocução de lideranças locais que participaram ativamente das atividades desenvolvidas pelo Fórum, notadamente as oficinas regionais. Neste espaço, foi possível ampliar a articulação do ensino de farmácia no país, através dos

diferentes eventos que a ABENFAR promoveu, coordenou ou de que participou.

Assim, desde as primeiras ações do FNEPAS, ainda antes da sua participação como membro constituinte, grupos regionais, membros da ABENFAR, participaram ativamente das Oficinas FNEPAS nas regiões: Norte, Nordeste 1 (MA, PI, CE), Nordeste 2 (PB, PE, RN), Nordeste 3 (BA, AL, SE) Centro-Oeste, Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro/Espírito Santo.

Já como membro constituinte do FNEPAS, cabe destacar as atividades que compunham a pauta do FNEPAS e que permitiram atividades que ampliaram a visibilidade da ABENFAR. Destas podemos elencar:

- “Oficina de Avaliação 2007 e Planejamento 2008”;
- I Mobilização FNEPAS do Estado do Maranhão - São Luis - MA - 22 a 24/05/08;
- Oficina Regional do Vale Itajaí e Norte Santa Catarina Blumenau - SC - 05/09/08;
- I Oficina FNEPAS do Estado do Maranhão e I Mostra Maranhense de Experiências Multidisciplinares de Integração Ensino-Serviço-Comunidade nos Cursos de Graduação da Área de Saúde - São Luis - MA - 11 e 12/09/08;
- Oficina Grande Florianópolis e do Sul de Santa Catarina - Florianópolis - SC - 2 e 3 de outubro/2008;
- III Seminário Nacional de Residência Multiprofissional e em Áreas Profissionais de Saúde - Brasília - 13 a 15/10/2008;
- II Oficina FNEPAS / Região Oeste de Santa Catarina - Chapecó - 04/11/08;
- Iº Fórum Paranaense da ABENFAR, IX Jornada Farmacêutica da UFPR, III Mostra Acadêmica Integrada da UFPR e Iº Workshop sobre Propaganda de Medicamentos.

É importante destacar ainda a participação da Abenfar, articulada às demais profissões da área da saúde, coordenadas pelo FNEPAS, atuando, junto ao Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES/SGTES/MS), nas discussões que levaram à instituição da carga horária mínima para os cursos de graduação-bacharelados, na modalidade presencial, através do documento complementar às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação - bacharelados, homologado pelo MS.

Também no processo de construção do novo formato do Pró-Saúde, a Abenfar desempenhou papel ativo, atuando junto ao Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES/SGTES/MS) e Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF/SCTIES/MS), fornecendo os direcionamentos específicos para a área da farmácia.

ATAÇÕES ARTICULADAS DA ABENFAR

Buscando avançar no seu papel de representante das aspirações e dos debates dos cursos de farmácia e da categoria farmacêutica no contexto da Política Nacional de Saúde, a Abenfar tem assumido papel de destaque no processo de conquista e aprimoramento da qualidade da educação farmacêutica no Brasil.

Para tanto tem se articulado para promover e participar de eventos dos quais merecem destaque:

I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica: o farmacêutico de que o Brasil necessita

O I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica (realizado dias 13 e 14 de dezembro de 2007, em Brasília) foi uma iniciativa do DAF/SCTIE/MS em parceria com a Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico (ABENFAR). Seu objetivo foi debater, com entidades representativas da classe farmacêutica, estudantes, professores de farmácia e representantes dos serviços de saúde, as prioridades da formação do profissional farmacêutico para atender as necessidades do país e do SUS.

O tema central do Fórum, "O farmacêutico que o Brasil necessita", teve por objetivo instigar a categoria para a construção de propostas educacionais diretamente relacionadas com a realidade social do país e as demandas da sociedade, especialmente do SUS, para o farmacêutico. A programação do I Fórum privilegiou a participação ativa dos presentes, por meio de "espaços de diálogo" formados por quatro grupos de discussão.

A categorização dos debates e propostas construídas durante o evento estão, resumidamente, apresentadas nas propostas gerais a seguir:

- a) **Propostas gerais:** rediscutir a proposição do currículo generalista (regido pela resolução 02/2002), buscando uma identidade central na formação

farmacêutica, baseada na assistência farmacêutica (desde a produção até a dispensação), de forma integralmente articulada aos princípios do SUS; estimular a discussão política nos cursos e ampliar a participação do Ministério da Educação no processo de mudança da formação farmacêutica.

- b) **Sobre a oferta de pós-graduação:** estimular a criação e direcionamento da pós-graduação para as necessidades do SUS em AF, gerando condições para a inclusão de profissionais dos serviços de saúde nos programas; determinar a responsabilidade de farmacêuticos, serviços de saúde e programas de pós-graduação na geração e aplicação de pesquisas, conhecimentos e práticas direcionados para contribuir com a melhoria dos serviços de AF e da qualidade de vida da população; fomentar e fortalecer os programas de residência multiprofissional.
- c) **Sobre o fomento para a pesquisa:** promover a articulação entre os órgãos de fomento, regulação e o Ministério da Saúde para estímulo à pesquisa em estudos aplicados na AF e o cuidado em saúde; formalizar a subárea de conhecimento na área da farmácia, no CNPq, que inclua a AF e temas relacionados; adequar a avaliação da pesquisa e as diretrizes editoriais para a área de AF.
- d) **Integração academia-serviços de saúde:** promover atividades formativas de farmacêuticos, em nível de graduação e pós-graduação em serviços de saúde, em todos os níveis de atenção e todo o âmbito de atuação do farmacêutico, incluindo a gestão dos serviços e atenção básica; estabelecer diálogo com os gestores e formas regulamentadas de oferta de estágios no SUS.
- e) **Qualificação dos profissionais dos serviços:** criar e implementar a educação continuada dos profissionais farmacêuticos, atuantes nos serviços de saúde públicos e privados; desenvolver a formação de profissionais de nível técnico para o trabalho auxiliar ao farmacêutico nas unidades de saúde.
- f) **Avaliação dos cursos de graduação:** promover a definição da carga horária mínima; definir a necessidade de submissão das propostas de abertura de novos cursos de farmácia ao controle social e/ou a outras formas de regulação; inserir formas

de avaliação para a formação do farmacêutico no atendimento das necessidades do processo de saúde no sistema de avaliação dos cursos de graduação do INEP.

Todas as propostas desenvolvidas pelos grupos de discussão foram apresentadas e comentadas por representantes de entidades, diretamente relacionadas à educação farmacêutica: INEP, CAPES, SESU/MEC, DEGES/MS, FENAFAR, ENEFAR, além do DAF/MS e ABENFAR.

A participação expressiva, motivada e entusiasmada dos professores, acadêmicos e profissionais farmacêuticos presentes no I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica demonstrou o grande comprometimento da categoria na construção de um modelo de educação e de atuação farmacêutica que responda ativa e decisivamente às demandas sociais e ao desenvolvimento do país. Denota, ainda, o amadurecimento das reflexões em torno do farmacêutico de que o Brasil necessita, definido nas propostas como um agente da saúde pública, tecnicamente preparado e politicamente consciente e ativo.

II Fórum Nacional de Educação Farmacêutica

Realizado entre 15 e 17 de Maio de 2009, o segundo Fórum teve por objetivo promover o debate acerca da formação do farmacêutico e o seu impacto no atendimento das necessidades sociais, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Deu continuidade aos debates sobre a educação farmacêutica, visando a mudanças na formação dos farmacêuticos, que permitam a construção de uma política de assistência farmacêutica no país e que gere o acesso e o uso racional dos medicamentos, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico da área farmacêutica. As principais definições deste fórum estiveram articuladas à pauta do FNEPAS para 2009-2010.

Neste II Fórum, ocorreu a ampliação da parceria entre as entidades da categoria farmacêutica e os estudantes de farmácia do Brasil que decidiram no XXXI Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia (ENEF), realizado em julho de 2008, reconhecer a ABENFAR como entidade legítima e representante da educação farmacêutica, em conjunto com a Federação Nacional dos Farmacêuticos (FENAFAR), que, historicamente, tem contribuído,

de maneira decidida, com a formulação dos debates a respeito da educação farmacêutica no Brasil.

Estas entidades possuem diagnósticos e avaliações próprias a respeito da educação farmacêutica no país e este II Fórum significou um passo adiante no processo de fortalecimento e qualificação da formação do farmacêutico.

O II Fórum permitiu aos docentes, acadêmicos e profissionais ampla mobilização e oportunidades de reflexão sobre a educação farmacêutica; promoveu a troca de experiências e a ampliação dos debates sobre o processo ensino-aprendizagem e a implantação das Diretrizes Curriculares; estimulou o interesse dos docentes, profissionais e acadêmicos pelo conhecimento das políticas de saúde e educação articuladas à ética, reforçando a importância da humanização da atenção à saúde; debateu a Política de Assistência Farmacêutica no País no sentido de garantir o acesso, o uso racional de medicamentos e o desenvolvimento científico e tecnológico da área.

O III Fórum Nacional de Educação Farmacêutica

Foi realizado em Florianópolis entre 12 e 14 de novembro de 2010

Durante o III Fórum foram desenvolvidas atividades diversas que discutiram a formação e a atuação do farmacêutico nas suas diferentes áreas. A discussão ocorreu através de painéis e mesas redondas, que tiveram na interdisciplinaridade sua tônica. Os assuntos destacados incluíram, entre outros:

- a) as iniciativas de formação/capacitação para o SUS, em curso, atualmente, no Brasil: Pró Saúde, PET Saúde, Cursos de especialização em gestão da Assistência Farmacêutica (presencial e EAD), Hórus Clínico, curso de especialização para farmacêuticos da Atenção básica.
- b) as perspectivas para graduação e pós-graduação em Farmácia
- c) as diretrizes curriculares para a formação do farmacêutico que atendam às necessidades do Brasil.

As discussões e propostas formuladas durante todo o evento foram consolidadas e aprovadas na plenária final do III Fórum de Educação Farmacêutica, passando a

constituir a base para a preparação da publicação correspondente que está sendo finalizada.

VII Conferência Pan-Americana de Educação Farmacêutica (CPAEF)

Realizada entre os dias 24 e 26 de maio de 2010, teve como tema principal “Como articular a formação por competências”.

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) vem acompanhando a realização da Conferência desde sua primeira versão, sendo membro permanente do Comitê Diretivo.

O evento foi uma realização da Comissão Organizadora Nacional, integrada pela OPAS, OMS, ANVISA, ABCF, CRF/SP, CRF/SC, CRF/RS, DAF/MS, DEGES/MS, MEC, CAPES/MEC, ABENFAR e FENAFAR, e foi aberta à participação de novas entidades farmacêuticas nacionais.

Nesta sétima versão foi possível discutir a educação farmacêutica nas Américas, centrando-a na construção de uma proposta de acreditação para as carreiras de Farmácia. A educação farmacêutica é responsável pela preparação dos estudantes para o início da prática da Farmácia como membros vitais da equipe da saúde, com todas as atitudes e conhecimentos necessários. As Conferências de Educação Farmacêutica se realizam desde 1990, para promover a cooperação entre os colégios, associações, faculdades e departamentos de farmácia das Américas. Pela primeira vez contou com a participação de uma entidade vinculada ao ensino Farmacêutico no Brasil.

Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM)

Em 2010 foi desenvolvido o Projeto “Cooperação Interinstitucional para Constituição da Rede de Centros e serviços de informação sobre medicamentos”.

O projeto teve como objetivo a estruturação da Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM).

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma reunião de planejamento, nos dias 28 e 29 de julho de 2010, em Brasília. A partir daí foram iniciados contatos

com os CIM/SIM, no sentido de viabilizar a formalização do Comitê Gestor da Rede Nacional de CIM/SIM.

O I Fórum da REBRACIM ocorreu nos dias 27 e 28 de outubro e contou com a participação de 20 CIM/SIM, além de representantes do Departamento de Assistência Farmacêutica, da FENAFAR, do CONASS e do CONASEMS.

A articulação da rede CIM nos projetos de graduação do curso de Farmácia também foi discutida em diferentes fóruns educacionais (VII Conferência Pan-Americana de Educação Farmacêutica, III Fórum de Ensino Farmacêutico, reuniões regionais da ABENFAR).

ALGUNS DESTAQUES

O fazer farmacêutico vem exigindo um novo perfil profissional, mais sintonizado com competências, que ultrapassem a excelência técnica (sem dúvida fundamental) e incluam as dimensões socioeconômicas e culturais para enfrentar os problemas de saúde da população, nas esferas individual e coletiva.

Neste sentido, articuladamente às estratégias transformadoras, definidas pelo FNEPAS, a Abenfar propõe pautas contínuas com objetivo de introduzir e provocar mudanças nas práticas educativas vigentes, que são articuladas ao papel do professor, nos processos de mudanças como um fator, não só imprescindível mas fundamental.

Uma pauta em andamento é a discussão do termo de referência proposto pelo FNEPAS por meio de grupo de trabalho e elaboração de síntese, tendo como pressuposto a Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia.

Outra pauta importante, a ser destacada, é a pesquisa de abordagem qualitativa Pró-Saúde e sua contribuição na formação acadêmica do farmacêutico, além de conferir subsídios ao conhecimento do perfil das Universidades que possuem cursos de farmácia inseridos no Programa; conhecimento dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos; conhecimento das possibilidades de integração multidisciplinar e interprofissional nas ações realizadas, dentre outras.

A realização deste projeto concorrerá para a verificação do impacto do Pró-Saúde na notável mudança da formação dos farmacêuticos das IES envolvidas

com o programa, bem como nos serviços prestados nas unidades básicas de saúde, principalmente nas questões relacionadas ao acesso e ao uso racional de medicamentos.

FINALIZANDO

A contribuição resultante dos debates articulados pelo FNEPAS, a partir da segunda metade da década de 2000, consistiu em um reforço no ponto de partida para o desenvolvimento do projeto da ABENFAR, que vem tomando forma, progressivamente elaborado, definido e redefinido em encontros e muitas conversas entre as lideranças dos profissionais das áreas de saúde no Brasil.

Assim temos clareza que o FNEPAS tem colaborado na construção da identidade das profissões das áreas da

saúde, respeitando a diversidade e atuando, de forma definitiva, para as transformações e exigências da sociedade e para que os profissionais assumam o compromisso com o cuidado integral e a promoção da saúde do povo brasileiro, em conjugação com o saber profissional inerente de cada uma das categorias profissionais.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Faculdade de Farmácia – Universidade Federal
Fluminense
Rua Mário Vianna, 523
Santa Rosa - Niterói
24241-000 RJ
maria.helena@ufff.edu.br